

Relação entre o Desporto Escolar e Desporto Federado na Cidade e Província de Maputo

Resumo

O presente artigo é resultado da minha dissertação do mestrado realizado na Universidade Pedagógica, o mesmo procura compreender a relação que existe entre o Desporto Escolar e o Desporto Federado, sob ponto de vista de cooperação e complementaridade entre ambos subsistemas desportivos na Província e Cidade de Maputo. A amostra foi constituída por 166 atletas de ambos os sexos, estudantes do 3º ciclo do ensino primário e secundário geral, que praticaram o Desporto Escolar e Federado no período de 2015 a 2017. Também fizeram parte do estudo 25 Professores de Educação Física, sendo que 13 são ao mesmo tempo treinadores de clubes federados, 05 treinadores de clubes federados e 02 Gestores Desportivos. A pesquisa é do corte quantitativa - qualitativa, de carácter descritivo - transversal, e para a recolha de dados, foram aplicados dois questionários anónimos constituídos por perguntas abertas e fechadas, e posteriormente analisados a partir do programa estatístico *SPSS* versão 22.0. A análise e triangulação dos resultados indica que na Cidade e Província de Maputo existe relação de cooperação e complementaridade entre o Desporto Escolar e Federado, pese embora os modelos organizacionais são caracterizados por quadros competitivos diferentes.

Palavras-chave: Desporto Escolar, Desporto Federado, Modelos Organizacionais, Relação entre Desporto Escolar e o Desporto Federado.

Introdução

O Desporto é uma actividade humana singular, que é processada à escala planetária. Para Pires, G. (1991) é a única que se rege por um código universal aceite por todos, por isso, é a única na qual é possível estabelecer sistemas de comunicação entre os mais distintos e variados segmentos da sociedade. No contexto do Desporto Escolar, desperta-nos atenção os estudos realizados por vários autores internacionais e nacionais, nos quais se reitera a importância da sua prática, ao referirem que o Desporto Escolar desempenha um papel imprescindível na formação cognitiva, motora, sócio afectiva e desportiva de crianças, cabendo ao técnico ou Professor de Educação Física o afecto, a tarefa de defender o seu carácter educativo e formativo, destacando se o Bento, J.O. (1989, 1991, 2001, 2007 e 2010); Damásio (1998); Pessula, P (2000); Pina, M. (1995, 1997); Pires, G. (1991, 2005); Sobral, F. (1991); Teixeira, P. (2007), Tembe, A. (2003), onde são unânime ao referir a tal imprescindibilidade.

O Regulamento Geral do Desporto Escolar de Moçambique aprovado pelo Diploma Ministerial nº 24/99 de 24 de Março, refere que o Desporto Escolar deve constituir um complemento da actividade educativa pelo que deve ser desenvolvido tendo como referência, os princípios próprios que orientam o quadro teórico-pedagógico e organizacional em que o mesmo se deve processar. Nesta óptica, Gonçalves (2001) assevera que deve o Desporto Escolar estabelecer-se

como um direito de todos os alunos e não apenas dos mais aptos ou mais dotados. Portanto, a livre adesão dos alunos, de acordo com os seus interesses e motivações, a actividade de complemento curricular deverá ser aceite sem qualquer tipo de restrições. Isto, implica necessariamente, uma intervenção que promova a inclusão de todos os alunos que pretendam participar de forma activa nestas actividades. Neste contexto, a afirmação de Teixeira, P. (2007) alarga a nossa ansiedade ao referir que o Desporto na Escola, seja qual for o seu modelo organizacional, não pode ignorar o movimento federado sob pena de desenvolver um Desporto sem sentido.

Os conflitos de natureza conceptual sobre os papéis do Desporto na Escola e no Clube referente à complementaridade e cooperação das acções destes na formação desportiva das crianças e jovens em situação escolar, contrariando o nº 2, do artigo 9 da lei 11/2002 que assevera que o subsistema de Desporto nos estabelecimentos de ensino e de formação é o principal vector de massificação desportiva em relação aos outros subsistemas, pressuposto que deve garantir a alimentação do subsistema do Desporto Federado a jusante, São as razões que remetem-nos a estudar este tema. Este facto é associado às várias críticas que o próprio Desporto Escolar tem sofrido no contexto Moçambicano, apontando o seu funcionamento ao longo dos últimos anos relacionado com a actuação dos professores afectos nele, no que respeita à falsificação de idade e identidade dos alunos, para alcançar a todo custo o que consideram prestígio “a vitória”!

Com frequência, ouve-se comentários agressivos dos mídias, amantes do desporto, agentes desportivos de Clubes Federados em relação às Escolas; em recíproco o agente do Desporto Escolar, em relação aos Clubes Federados, pois, ainda não se consegue perceber quais são as verdadeiras razões desta aversão. Outrossim, prende-se com a necessidade de fornecer dados relevantes e válidos ao Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, Ministério da Juventude e Desporto, Clubes, Escolas, Professor de Educação Física, e Agentes Desportivos, colaborando para o desenvolvimento do Sistema Desportivo Nacional. Neste sentido, a necessidade de compreender a relação existente entre o Desporto Escolar e o Desporto Federado numa perspectiva de cooperação e complementaridade na Cidade e Província de Maputo; e descrever a percepção que os agentes desportivos atribuem à relação entre esses dois subsistemas do Sistema Desportivo Nacional.

Contextualização do Desporto como Um Sistema

Desporto

O conceito de desporto é de tal maneira discutido sobre vários prismas por vários investigadores da área, pois, ele em si pressupõe o envolvimento, que relaciona a sua prática, quer seja no âmbito de massificação que inclui o subsistema do Desporto Escolar, como o Desporto de Alta Competição o considerado federado, ou outros. Tani, G. (2007) afirma que é difícil conceituar o desporto, pois, este abrange diversas actividades. Enquanto Bento, J. (2007) entende que o desporto é complexo, apaixonante e pode influenciar a vida de milhares de pessoas, sendo por isso tratado como elemento de interesse social por quase todas as nações. O Desporto é igualmente, como refere Araújo, J. (1995), uma actividade sujeita a determinadas regras que tem em vista a competição. Neste contexto, a Lei Moçambicana nº 11/2002 reforça que o acesso aos Cidadãos à prática de Educação Física e desportiva é um direito consagrado pela Constituição da República de Moçambique. Descreve também que o Desporto como uma actividade social de interesse público contribui para a formação e desenvolvimento integral do ser humano e melhoria da sua saúde.

Sistema Desportivo Nacional

Cunha, L. (1997) defende que diversos organismos e instituições desportivas que movem pessoas, serviços e bens fazem parte do Sistema Desportivo Nacional, orientando as suas actividades para o cumprimento do principal objectivo. O Sistema Desportivo Nacional de Moçambique é classificado segundo a lei nº11/2002 nos seus artigos 5, 6, e 7 da secção I do capítulo II, que postulam que existência dois subsistemas desportivos que são o Desporto para todos e Desporto de rendimento. Por sua vez, estes são subdivididos em vários subsistemas a saber:

a. Desporto para todos - O artigo 6 da lei 11/2002, define o desporto para todos como aquele que abrange todo o conjunto de actividade desportiva formal e selectiva, de formação, competição, reabilitação física praticada nos núcleos e clubes desportivos, incluindo as de iniciativa individual, visando fundamentalmente a massificação do desporto.

b. Desporto de Alto Rendimento (DAR) integra todas as actividades desportivas formais e selectivas, de formação e competição, praticadas nos clubes desportivos com vista a superação de resultados e promoção desportiva.

Desporto Escolar

A definição de Desporto Escolar tem de estar imbuída por todos os acontecimentos que o envolveram ao longo dos anos. São eles que hoje lhe dão forma, conteúdo e significado. Como refere Pires, G. (1991), o Desporto Escolar assenta-se em valores sociais, educativos e culturais essenciais, constituindo um factor de inserção, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras. Igualmente assevera o mesmo autor que na Escola a actividade desportiva deve ser acessível a todos, e quaisquer que sejam as suas capacidades ou interesses, sendo o Desporto Escolar parte dos grandes responsáveis para actuar segundo a premissa do “Desporto para todos”. O Desporto Escolar está definido segundo Regulamento Geral do Desporto Escolar aprovado pelo Decreto Ministerial de Moçambique nº 24/99 como um conjunto de práticas lúdicas desportivas e de formação com objectivo desportivo, desenvolvido como complemento curricular e actividades de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integrado no plano de actividade de ensino ou de formação e coordenação no âmbito do Sistema Nacional de Educação”. Os seus objectivos centram-se, principalmente, no ensino e na pedagogia, não descurando a competição.

Em Moçambique, a Escola deveria assumir um papel essencial no processo de formação desportiva de base, já que as crianças e os jovens a frequentam por obrigatoriedade até à adolescência e por muitos deles não terem acesso aos clubes desportivos ou porque na sua região de residência estes não existem, não têm a modalidade pretendida ou exigem contrapartidas em dinheiro acima das suas capacidades de compra. Porém, o Desporto Escolar desenvolve-se através de um quadro de actividades formativas e recreativas sistemáticas integrando o treino e a competição, processadas de acordo com o horário semanal e especificadas no plano e no programa anuais da Escola e através de participação da escola nos diversos quadros competitivos ao nível da Zona de Influência Pedagógica, Autarquia, Distrito, Província, Nacional e Internacional. Sustentam essa premissa os artigos 8 e 9 conjugado como artigo 3 da Lei nº11/2002 de 12 de Março que aponta dois pontos sobre o desporto nos estabelecimentos do ensino e de formação:

- 1. A prática do desporto como actividade extracurricular no âmbito do estabelecimento do ensino e de formação é estimulado e fomentado como complemento formativo dos educandos e da ocupação dos seus tempos livres;*
- 2. O desporto nos estabelecimentos de ensino e de formação constitui o maior vector da massificação desportiva.*

Desporto federado

Durante várias décadas, o sistema desportivo internacional baseou-se numa única expressão desportiva “a competição”. Actualmente põem-se em causa os meios necessários para se atingir um alto nível desportivo, tendo em conta o tipo de provas, estado de saúde do atleta e a marginalização social”, Jean Paul¹. O Desporto para Todos, Prática Colectiva de Interesse Social, segundo Araújo, J. (1998), é a alta competição desportiva que deve ser entendida como um sistema cujo objectivo é alcançar os melhores resultados. Ele é praticado no seio dos clubes segundo reza o Diploma Ministerial nº 3/2004 no seu artigo nº19 II secção, pelos clubes, associações e federações desportivas estruturadas, reconhecidas e em conformidade com os critérios e padrões exigidos pelos organismos nacionais e internacionais.

Característica dos Jogos para Jovens

Um estudo realizado por Marques, A. (1993), com equipas de jovens desportistas, dos escalões de infantis e iniciados dos centros de treino da Faculdade de Ciência de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, revela ser ainda notória a utilização de princípios e modelos do desporto de alto rendimento, na organização de competições e na periodização do treino das crianças e jovens. Os resultados encontrados em seu estudo apontam uma lógica organizacional tradicional, muito próxima da que impera no desporto de alto rendimento.

O Desporto para jovens pode ser organizado em várias vertentes ou níveis de prática desportiva, entre as quais o Desporto Escolar e o Desporto Federado. Neste sentido, existem particularidades inerentes a ambos os sectores que merecem ser realçadas. O Desporto Escolar caracteriza-se por ser uma atividade centrada na formação motora e desportiva inicial, através da qual se pretende inculcar valores que ajudem o atleta a adquirir competências sociais e hábitos desportivos. As actividades são de participação voluntária (extracurriculares) e consubstanciam-se nos treinos regulares e nas competições desenvolvidas na Escola, sob a orientação de profissionais qualificados que assumem o papel de professor orientador de um grupo/equipa, ou de chefe do Núcleo do Desporto Escolar. No desporto para jovens, mesmo ao nível do sector federado, existe uma dimensão pedagógica e educativa, porquanto permite aos seus praticantes ultrapassar barreiras em situações de adversidade, aprender regras e especificidades associadas a uma modalidade desportiva, aprender a lidar com os outros.

¹In www.revista.scpedagogiadesporto. Disponível na internet.

Relação entre o Desporto Escolar e o Desporto Federado

É comum que as questões de desenvolvimento do Desporto sejam, geralmente, equacionadas no seio do Sistema Desportivo Nacional, já que é este que, pelos motivos óbvios, tem mais notoriedade na sociedade. Para Pires, G. (1993, p.64), “hoje a oferta desportiva pode ser sistematizada em três categorias: aquela que é oferecida pelo Sistema Nacional de Educação, a que é oferecida pelo Sistema Desportivo Nacional e a que é oferecida pelo sistema empresarial”. Todos são sectores que se complementarizam mas que funcionam com missões específicas que é necessário respeitar. No caso Moçambicano, consideram-se a existência de vários subsistemas do Sistema Desportivo Nacional, de entre os quais destacaremos a relação entre o Desporto Escolar, cuja organização está integrada no Sistema Nacional de Educação e o Desporto de Alto Rendimento integrado no Sistema Desportivo Nacional.

Ainda de acordo com Pires, G. (2005) o Desporto Escolar pode estabelecer uma relação de cooperação e complementaridade com Desporto Federado, no entanto, deve-se entender que é um subsistema integrado no Sistema Nacional de Educação é um sector autónomo do Sistema Desportivo Nacional. Na verdade o decurso do Desporto na Escola diverge do decurso do Desporto no Clube, que reflecte bem a desarmonia e descoordenação entre dois subsistemas que, embora deva seguir vias diferentes, concorrem para o mesmo objectivo, que é no sentido mais amplo, o Desenvolvimento do Desporto Nacional. No sentido de permitir a participação de todos os parceiros sociais nas actividades planeadas, o Desporto Escolar deve ser considerado como um lugar de encontro entre a Escola e a comunidade local, (Silva et al, 2008). Assim, será de todo pertinente estabelecer e implementar protocolos ou parcerias de colaboração com Clubes, Federações, e entidades privadas e públicas, de forma a sensibilizar a comunidade a participar activamente nos projectos de uma Escola ou agrupamentos. Gomes, P. (2003) reforça que a Escola não deve disputar o espaço do clube porque não prossegue os mesmos objectivos. A base de igualdade em que devem assentar as relações entre o Sistema Desportivo Nacional e o Sistema Nacional de Educação, o Clube e a Escola, não podem ser conformadas, unicamente, num quadro de melhoria da qualidade da prática dos alunos, já que a Escola não reclama a tarefa de formar “campeões”. Assim o Desporto Escolar deve ter uma existência autónoma, embora não antagónica, do Desporto Federado, e ser dirigido por instituições próprias inerentes ao Sistema Nacional de Educação (...). Ou seja, o Desporto Escolar é, em primeiro lugar, um

problema da realização da obrigação da Escola em garantir uma sólida formação desportiva e corporal, (Bento, J., 1989, p.50).

Metodologia

O presente estudo foi norteado por uma metodologia quantitativa-qualitativa de carácter descritivo - transversal, associada a revisão bibliográfica para melhor compreender a relação que existe entre o Desporto Escolar e Federado, numa perspectiva de cooperação e Complementaridade. Igualmente pretende-se reunir uma base rica e contextual para interpretar e validar os resultados da pesquisa na triangulação que se refere a um procedimento realizado através da comparação de dados extraídos por diferentes métodos, cujo objetivo é conferir a validade dos resultados de uma pesquisa científica (Kaplan, B. & Duchon, D. 1988). Para a concretização dos objectivos traçados no presente estudo foram aplicados dois questionários anónimos, sendo um dirigido aos atletas, constituído por 20 questões, o mesmo foi elaborado e aplicado por (Macedo F. M. Mineiro, 2011). E outro dirigido aos Agentes Desportivos constituído por 14 questões, das quais 11 são fechadas e 3 abertas, o mesmo foi concebido e aplicado por (Da Cunha J. M. Barbosa, 2001). De modo a garantir a objectividade dos mesmos, foram reajustados e naturalmente efectuado o estudo piloto para aclarar as questões, tendo este, respeitado as seguintes fases:

- ❖ Aplicação dos questionários a grupos reduzidos de atletas do desporto escolares e agentes desportivos;
- ❖ Apresentação dos objectivos do estudo;
- ❖ Explicação dos procedimentos aos sujeitos participantes;
- ❖ Distribuição, preenchimento e recolha dos questionários;
- ❖ Por fim foi analisado o nível de compreensão e dificuldades apresentadas pelos questionados.

Os resultados do estudo piloto permitiram observar alterações nas perguntas 5, 7, 12, 13 e 18 do questionário dirigido aos atletas, estas consistiram no melhoramento do vocabulário, linguagem e clarificação de algumas questões, pois, ao longo da pilotagem do questionário notou-se que os atletas do Desporto Escolar, não preencheram as tais questões. Em relação ao questionário administrado aos agentes desportivos não foram constatados problemas de compreensão, desta forma não foi feita nenhuma modificação.

Para o tratamento dos dados recorreu se ao pacote estatístico *Social Package for Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, para a tabulação e o respectivo cálculo de medidas de tendência central.

Fizeram parte da amostra do presente estudo 198 sujeitos de ambos sexos, seleccionados de forma aleatória, dos quais 129 são praticantes do Desporto Escolar, 37 atletas do Desporto Federado, e 32 Agentes Desportivos, todos provenientes da Província e Cidade de Maputo.

Quadro nº 1. Distribuição dos questionários pelos sujeitos inqueridos

Província	Modalidades	Atletas	PEF	PEF/TD`s	TD`s	GD	TOTAL
Província de Maputo	Andebol	29	07	03	02	01	104
	Atletismo	02					
	Basquetebol	09					
	Futebol	38					
	Ginástica	00					
	J. Tradicionais	00					
	Voleibol	05					
	Xadrez	08					
<i>Sub total</i>		91					
Cidade de Maputo	Andebol	18	05	10	03	01	94
	Atletismo	08					
	Basquetebol	38					
	Futebol	10					
	Ginástica	00					
	J. Tradicionais	00					
	Xadrez	00					
	Voleibol	01					
<i>Sub total</i>		75					
TOTAL GERAL		166	12	13	05	02	198

Tabela nº 1. Distribuição dos atletas segundo a idade

Faixas etárias	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
11 a 12	1	0.6
13 a 14	37	22.3
15 a 16	128	77.1
Total	166	100.0

Moda (15 a 16 Anos)

A distribuição dos atletas inqueridos revela uma heterogeneidade nas faixas etárias, sendo que a maioria dos atletas agrupam-se na faixa dos 15 a 16 anos de idade com 128 sujeitos igual a (77,11%).

Tabela nº 2. Distribuição dos agentes desportivos segundo a idade

Anos	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Menos de 20	1	3.1
20 – 29	3	9.4
30 – 39	17	53.1
Mais de 40	11	34.4
Total	32	100.0

Moda = 30 a 39 Anos

A dimensão amostral da distribuição dos agentes desportivos em função da idade, indicam uma variação nas faixas etárias, sendo que a maioria pertence à faixa dos 30 a 39 anos de idade com 17 participantes equitativo a (53,13%).

Tabela nº 3. Distribuição dos atletas segundo a escolaridade.

Classe	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
7 ^a	8	4.8
8 ^a	30	18.1
9 ^a	48	28.9
10 ^a	49	29.5
11 ^a	27	16.3
12 ^a	4	2.4
Total	166	100.0

Moda = 10^a Classe

No que concerne a escolaridade dos atletas, a amostra é bastante heterogénea, mas destaca-se que 48 referem frequentar a 9^a Classe equivalendo a (28,924%) e 49 atletas apontam frequentar a 10^a Classe significando (29.52%).

Tabela nº 4. Distribuição dos agentes desportivos segundo as Habilitações Académicas

Hab. Académicas	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Básico	1	3.1
Médio	13	40.6
Bacharel	2	6.3
Licenciado	14	43.8
Mestrado	1	3.1
Especialista	1	3.1
Total	32	100.0

Moda = Licenciados

A maioria dos agentes inqueridos possuem como habilitações académicas o ensino superior, destacando-se o nível de licenciatura com 43,8%.

Tabela nº 5. Distribuição dos agentes desportivos segundo as Habilitações Técnico Desportivas

Hab. Técn. Desp.	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sem formação	2	6.3
P.E.F	19	59.4
Antigo Praticante	4	12.5
Básico	2	6.3
Nível 1	2	6.3
Nível 2	2	6.3
Nível 3	1	3.1
Total	32	100.0

Moda = PEF

A distribuição dos agentes desportivos em função da Habilitações Teécnicas Desportivas discerne que a percentagem mais baixa com 3,13% para nível 3; 6,25% para os níveis 1 e 2 totalizando (15,63%) e os PEF que trabalham com o DE são a maioria com (59,38%).

Apresentação, análise e discussão dos resultados

Quadro nº 2 Distribuição dos atletas segundo as seguintes questões:

Questão	Modalidade	Nº de Atletas DF	Nº de Atletas DE	Total
1. Há quantos anos participas no Desporto?	1 – 2 Anos	17	76	93
	3 – 4 Anos	20	53	73
2. Quantas vezes e quantas horas treinas por semana?	1 Vez por semana /1H	0	1	1
	1 Vez por semana /2H	5	2	7
	1 Vez por semana /3H	2	5	7
	2 Vez por semana /1H	5	0	5
	2 Vez por semana /2H	5	14	19
	2 Vez por semana /3H	0	5	5
	3 Vez por semana /1H	3	10	13
	3 Vez por semana /2H	7	29	36
	3 Vez por semana /3H	3	46	49
	Todos os dias /1H	0	6	6
Todos os dias /2H	5	6	11	
Todos os dias /3H	2	5	7	
3. Na Cidade ou Vila onde vives existem Clubes onde podes praticar a modalidade seleccionada?	Caracterização		DE	
	Sim		68	
	Não		61	
4. Quando terminares o ensino básico ou secundário, vais continuar a praticar a mesma modalidade que praticas no desporto escolar no clube?	Sim		102	
	Não		27	
5. Onde começaste a praticar este desporto?	Caracterização		DF	
	Na Escola		21	
	No clube onde jogo		15	
	Na rua		1	
6. Na tua escola existem colegas que fazem parte do clube onde treinas?	Sim		17	
	Não		20	
7. Existe alguma relação/coordenação entre a tua escola e o teu clube?	Sim		8	
	Não		29	

Os resultados do estudo indicam que 93 atletas inqueridos declaram que praticam o Desporto no período de 1-2 anos correspondendo a 56,02%, dos quais 17 (10,24%) são praticante de Desporto Federado e 76 (45,78%) são do Desporto Escolar. Em relação ao intervalo de 3-4 anos, num total de 73 atletas correspondendo a (43,98%), sendo 20 igual a (12,05%) praticantes de Desporto Federado e 53 equivalente a (31,93%) praticam o Desporto Escolar questão (Q1). Estes resultados confirmam que a formação desportiva moçambicana encontra os seus alicerces no Desporto Escolar, estas afirmações são sustentadas pela lei de base do desporto de Moçambique

no seu artigo 9, ao referir que o Desporto Escolar é o principal vector da massificação desportiva em relação aos restantes subsistemas. Slack, T. & parent, M. (2006), asseguraram no seu estudo que o Desporto Escolar deve ser a base da formação desportiva porque acarreta muitas vantagens, tais como: a prática gratuita e devidamente orientada pelo pessoal qualificado, em segurança. Sobre o mesmo assunto, Vieira, I. (2008), assegura que o Desporto Escolar assume uma prática desportiva educativa, verdadeiramente formativa.

A maioria dos atletas do Desporto Federado aponta que treina Três vezes por semana durante 2 horas (18,92%) ao passo que o grosso dos atletas do Desporto Escolar aponta que treinam três vezes por semana durante 3 horas (35,65%). A análise somatória dos resultados arrolados nesta questão (Q2), anuncia que os atletas do Desporto Escolar despendem mais tempo no treino em detrimento do Desporto Federado, contrariando os estudos de Marques, A. (1998); Pires, G. (2002) e Perfeito (2011), onde estes são unânimes em referir que na fase de formação atlética a quantidade ideal do treinamento desportivo para crianças e jovens deve ocorrer em torno de 2-3 dias por semana, num período de 60 a 90 minutos e o processo deve estar dirigido à construção das prestações desportivas de base com vista a longevidade desportiva.

68 Atletas do DE que correspondem a (52,7%) dos 129 inqueridos responderam positivamente (sim) a existência de clubes na Cidade ou Vila onde os mesmos residem, e 102 atletas para (79,1%) Pretendem continuar com a prática desportiva na modalidade seleccionada fora da Escola. Os resultados revelam uma contrariedade, porém, não existe uma continuidade da prática após a conclusão do secundário, ou seja os clubes locais não absorvem os talentos provenientes do desporto escolar. Araújo (1984, p.45) sobre esta questão diz que "cabe ao clube o que é do clube, à escola o que é da escola, à empresa o que é da empresa, ao estado o que é do estado, ninguém tem hipóteses (ou deve) de substituir ninguém". Já o estudo de Mesquita, I. (2004), confirma os resultados por nós encontrados, pois, conclui no seu estudo que os clubes privilegiam e/ou premeiam apenas os melhores, mesmo nos escalões de formação.

56,76% Dos atletas do Desporto Federado confirmam que começaram a prática do Desporto na Escola, resultados que nos levam a aferir que há condições para que a relação entre o Desporto Escolar e Desporto Federado ocorra de forma a garantir a cooperação e complementaridade de ambos subsistemas. Estes dados são corroborados nas pesquisas feitas no âmbito internacional por Telama (1988), Bento, J. (1989), Sobral, F. (1991), Pires, G. (1993) e Vintém, J. & Polainas, J (2006), ao afirmarem que o Desporto Escolar em primeiro lugar garante uma sólida formação

desportiva corporal; em segundo lugar apresenta-se como uma função chave do desenvolvimento global do Desporto Federado.

Sobre a existência de atletas do Desporto Federado que igualmente são colegas na Escola, a maioria (54,05%) responderam negativamente (não). Ao confrontar os resultados encontrados nesta pesquisa eos resultados obtidos por Da Cunha, J. (2002) no Distrito de Viana do Castelo, Portugal”, onde defendeu que o Desporto Escolar deve estabelecer com o Desporto Federado relações privilegiadas conducentes a uma colaboração, não só desejável, como necessária, partindo da relação Escola - Clube, é notória a contrariedade. Neste contexto, o recrutamento de atletas que frequentam a mesma escola na nossa opinião poderia reforçar esse desejo.

Relativamente ao objectivo principal, em que se pretende compreender, a relação entre o DE e Desporto Federado na perspectiva de cooperação e complementaridade, para o desenvolvimento do Desporto na Província e Cidade de Maputo, a nossa população de estudo revela por unanimidade ao indicar que ela não ocorre, este resultado é sustentado por 78,38% dos atletas do DF inqueridos ao responderem negativamente (não) e 71,9% dos agentes desportivos, porém, reforçam que é necessário, proceder algumas mudanças organizacionais no modelo e na qualidade de formação desportiva, tanto na escola, como no clube para que este facto ocorra.

As várias literaturas consultadas indicam-nos duas saídas antagónicas, sendo uma com resultados apresentados por Martins (2011), afirmando que não existe articulação entre a Escola e o Clube; Teixeira, P. (2007), igualmente descreve que as divergências entre o Desporto na Escola e o Desporto no Clube remontam já há alguns anos atrás, e traduzem bem a desarmonia e falta de coordenação entre os dois subsistemas, confirmando os resultados encontrados neste estudo e contrariando os resultados encontrados por Bento, J. (2001) e Da Cunha, J. (2002), pois defendem que “o Clube local e a Escola são dois momentos de um mesmo tempo, duas faces intercomplementares da mesma moeda que é a formação desportiva”.

Entre as duas saídas “antagónicas”, Soares, J. (2009) realizou um estudo com 255 Professores afectos ao Desporto Escolar, nele foram encontrados resultados que indicaram que 51,8% referem que devia existir uma relação mais próxima de articulação e de cooperação entre o Desporto Escolar e Desporto Federado, 27,7% responderam que não, e 21,2% que optaram por não expressar a sua convicção.

Araújo, J. (2001), afirmou que o “DE deve proporcionar às crianças actividades desportivas para a sua formação inicial”. Entretanto, o Regulamento Geral do Desporto Escolar de Moçambique reforça essa ideia ao prever no seu programa a existência de centros de treino ao nível da Província, Distrito e Escola, neste último em forma de Núcleo Desportivo Escolar, integrados num capítulo de formação desportiva especializada. Soares, (1996, p.48), menciona que um dos objectivos do Desporto Escolar é a formação por excelência para o sistema desportivo, em especial para o Desporto Federado, garantindo não só a sua alimentação a montante, bem como processos de comunicação.

Pires. G., (2002), robustece que a relevância atribuída à escola no processo de formação integral das crianças e jovens, deve ser uma exigência para que as apostas na construção de um futuro diferente e de um Desporto melhor, sejam uma realidade. “É na escola que a maior parte de nós tem a primeira oportunidade para experimentar o Desporto, é aqui que os jovens descobrem o seu talento e o seu potencial. Eles precisam de tentar uma variedade de actividades desportivas, para saber o que lhes dá mais prazer. Necessitam de oportunidades para competir ao nível a que as suas capacidades se desenvolvam. Necessitam de percursos claros para participarem no Clube e nos níveis Nacionais, com o treino correcto e o apoio exacto em cada nível”.

Soares em 1996 estudou e fez a avaliação da qualidade do serviço do Desporto Escolar na região autónoma da Madeira, em Portugal, facto este que suporta a nossa pesquisa no âmbito Moçambicano². O problema está em encontrar um modelo em que no respeito pela missão de cada um dos subsistemas, os recursos humanos, materiais e financeiros, sejam efectivamente rentabilizados em função da vocação que envolve os dois subsistemas.

Pires, G., (1991), aponta que é na escola que têm de serem feitas as apostas na construção de um futuro diferente, é no Desporto Escolar que podemos encontrar a reserva de esperança de um desporto melhor. Neste ponto, a nossa pesquisa fica robustecida e aponta nesse sentido. Porém é necessário, como já se referiu anteriormente, e de acordo com os resultados encontrados, proceder a algumas mudanças organizacionais, tanto na escola, como no meio em que a mesma está inserida.

²Ele afirma que efectivamente, o desenvolvimento desportivo de uma região deve passar pela "clarificação e articulação dos papéis desportivos entre o DE e o DF, tendo em vista a rentabilização dos recursos e da preparação do praticante desportivo, segundo as várias fases da formação desportiva."

Em nossa opinião, uma das mudanças, prende-se com o envolvimento e a necessária coordenação dos Governos locais, nos planos de desenvolvimento desportivo nos quais deverão participar inevitavelmente a Escola do respectivo Distrito. Com legitimidade, Sarmiento (1997), escreveu que o “principal papel a desempenhar pelos Governos locais no desporto, deve ter a ver com uma actividade de coordenação e interligação entre os diferentes níveis de intervenção e a disponibilização de recursos (materiais, humanos e financeiros, que permitam o normal funcionamento das mais diversas instituições de carácter desportivo de cada local).

Mais uma vez não se pode resistir a transcrever a opinião de Pina, M. (1995), ao apontar que “o DE deve procurar realizar formação desportiva, favorecendo os talentos”. E Damásio, A., (1998, p. 24), defende o Desporto Escolar, tendo como principal argumento o facto de se verificar que a maior concentração da população alvo do Desporto infanto-juvenil se encontra na Escola. “A Escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também o único local onde podem ser apreciadas experiências e competências em todas as parcelas da paisagem desportiva”.

Concorda-se com a premissa a qual alega que a função do Desporto Escolar, como introdutória à formação desportiva na perspectiva do Alto Rendimento e sobretudo como alternativa à actuação dos agentes desportivos institucionais, é algo que poderia facilitar o aparecimento de talentos e o seu aproveitamento, oferecendo-lhes outras alternativas, além dos programas ordinários, assim como poderia potenciar a aquisição e o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes que, não se realizando nas fases sensíveis, poderão levar à instalação de entraves dificilmente recuperáveis.

Considerações Finais

As características que distinguem o modelo actual do Desporto Escolar e Desporto Federado de acordo com a literatura indicam que: i) A Lei 11/2002 de 12 de Março de 2002 que estabelece o regime jurídico para a prática desportiva em Moçambique, assevera que o Desporto Escolar é o alicerce da massificação desportiva que alimenta o desporto federado a jusante; ii) no Desporto Escolar é privilegiada a educação (criação de amizade, convívio, espírito de grupo, “*fair Play*”) e ocupação dos tempos livres enquanto no Desporto Federado dá-se mais primazia a competição em detrimento do “*fair Play*” e educação por causa da apetência pelo resultado; iii) no Desporto Escolar convergem conteúdos múltiplos para um grupo grande de praticantes, sucedendo o ensino de técnicas na diversidade das modalidades, flexibilidade de horários de treino enquanto

no desporto federado os conteúdos são singulares, os horários são inflexíveis, a formação desportiva é dirigida para especialização precoce e para um grupo pequeno; iv) o quadro competitivo do Desporto Escolar é reduzido com participação obrigatória ao passo que no Desporto Federado o quadro competitivo é maior, melhor, e possui uma estrutura bem organizada numa participação voluntária.

A relação na perspectiva de cooperação e complementaridade entre os dois subsistemas desportivos segundo a percepção atribuída pelos agentes desportivos em estudo, revela que não só é possível, assim como é desejável, pois, o Desporto Escolar e Desporto Federado concorrem para o mesmo objectivo, que é o Desenvolvimento Desportivo Nacional. Neste contexto, Moçambique carece de algumas mudanças no tocante ao modelo organizacional, formação desportiva e prática desportiva (Quadro Competitivo), tanto na escola como no clube.

Referências Bibliográficas

1. ARAÚJO, Jorge Miguez. *Ser Treinador*. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.
2. ARAÚJO, Jorge Miguez. *Manual do Treinador do Desporto Profissional*. Porto: Campo de Letras - Editores, S.A. A Página da Educação, disponível em www.apagina.pt, (1995).
3. BENTO, Jorge Olímpio & BENTO, Helena. “Desporto e Educação Física - Acerca do ideal pedagógico”. In BENTO, Jorge Olímpio; TANI, Go; PRISTA, António (Org.). Porto, Universidade do Porto, 2010.
4. BENTO, Jorge Olímpio. Em defesa do desporto. In: J. O. Bento, & J. M. Constantino, Em defesa do desporto, mutações e valores em conflito. Lisboa: (Ed.) Almedina, p.8-52, 2007.
5. BENTO, Jorge, et al. *A Qualidade na Educação Física e no Desporto. Da Educação Física ao Alto Rendimento: Ciclo de Conferências e Debate Promovido pelo Núcleo de Estágio em Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira*. Funchal: (Ed.), Pp73-90, 2001.
6. BENTO, Jorge Olímpio. “ O desporto na escola - desporto no clube, Divisão da Cultura, Desporto e Turismo”. *Câmara Municipal de Oeiras*. Oeiras, 1991. pp. 183-190.
7. BENTO, Jorge. “Programas para o desenvolvimento do desporto em Portugal”. *Livro Horizonte revista especializada em assuntos desportivos*. Vol. VI. Lisboa, 1989. pp. 2 - 11 (Novembro – Dezembro).
8. Da CUNHA, José M. Barbosa. *O Contributo do Desporto Escolar para o Desenvolvimento desportivo no Distrito de Viana do Castelo*. Dissertação de apresentada à Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, para a obtenção de grau de Mestrado em Ciências de Desporto e Educação Física. Porto, 2002.
9. CUNHA, Luís. *O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento*. 1997.

10. DAMÁSIO, António S. D. Lopes. *Desporto Escolar, O Desporto Escolar na Direcção Regional de Educação de Lisboa, CAE - Lezíria e Médio Tejo na Perspectiva dos Conselhos Directivos*, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa. 1998.
11. GOMES, Paulo. *A criança e o desporto. Prontidão e competência*. In J. O. Bento, Marques, A. (Ed.), *A Ciência do Desporto a Cultura e o Homem*: FCDEF-UP, Porto, 1993.
12. GONÇALVES, C. *Desporto Escolar*. Dossier da Revista Horizonte. Volume XVII. nº 102, pp.1-7, 2001.
13. KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. *Combining qualitative and quantitative methods information systems research: a case study*. Manage. Inf. Syst. Q. 12, 4, pp. 571-586. University of Texas at San Antonio, 1988.
14. MARQUES, António. *Crianças e Adolescentes Atletas: Entre a Escola e os Centros de Treino*. In V.J. Adelino e J. Coelho (Ed) *Semanário Internacional, Treino de Jovens*. Lisboa: Secretaria do Estado do Desporto. Pp. 16-26, 1998.
15. MARQUES, António. *A periodização do treino em crianças e jovens*. Resultado de um estudo nos centros experimentais do treino da Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. In J. Bento, A. Marques. 1ª Ed, *A Ciência do Desporto, a Cultura e o Homem*, Porto: Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, pp. 245-249, 1993.
16. MARTINS, Ana Cristina da Costa de. *A importância da actividade física desportiva no cumprimento das metas de aprendizagem no final do 1º ciclo do Ensino Básico*, 2011.
17. MESQUITA, Isabel. *Refundar a cooperação Escola-Clube no desporto de crianças e jovens*. In A. Gaya, Marques, A., & G. Tani (Eds.), *Desporto para crianças e jovens, Razões e finalidades*. Universidade Federal Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Brasil, pp. 143-170, 2004.
18. PINA, Manuel A. Calheiros. *Estrutura e dinâmica do desporto escolar: levantamento e análise da situação em Portugal de 1990 a 1995: do modelo à prospectiva*, 1997.
19. PINA, Manuel. "Desporto Escolar na última década. Lisboa, " *Revista Horizonte*", Vol. 12, Setembro/Outubro, pp. 3 - 8, 1995.
20. PIRES, Gustavo. *O desporto escolar no quadro da reforma do sistema educativo - Da organização do passado à organização do futuro*. Paper presented at the Congresso Nacional de Educação Física, Tróia, 1991.
21. PIRES, Gustavo. *Gestão do Desporto: Desenvolvimento Organizacional* (2a Ed). Porto Editora, Porto, 2005.
22. PIRES, Gustavo. *O Desporto Escolar - Um indicador de Futuro*. Lisboa, Ministério da Educação Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, prelo, 1991.
23. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, Boletim da República: lei que estabelece o regime jurídico para prática desportiva em Moçambique. In: *Boletim da República*, Lei 11/2002 de 12 de Março de 2002.
24. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Diploma Ministerial nº 24/99, de 24 de Março – Regulamento Geral do Desporto Escolar*, 1999.

25. SOBRAL, Francisco. *Desporto Escolar e Desporto Federado: os Traços de Diferença*. Linda-a-Velha: Dossier do Desporto Escolar, pp. 2-3 Verão - Outono, 1991.
26. TANI, Go. Desporto e Escola, que diálogo ainda é possível? In Jorge O. Bento & José. M. Constantino (Coord.), em defesa do desporto, mutações e valores em conflito pp. 269-287, Coimbra: (Ed). Almadina, 2007.
27. TEIXEIRA, Paulo. *O Desporto Escolar: Estudos dos serviços prestados nas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclo do concelho de Gondomar Porto*: P. Teixeira. Dissertação apresentada na Faculdade de Desporto da Universidade de Porto com vista à obtenção do grau de Mestre, Porto, 2007.
28. VINTÉM, João & POLAINAS, José. *Contributo para a reflexão sobre as políticas educativas e sociais no desporto*. Congresso do Desporto 05-06, Cidade de Portalegre, 2006.
29. PESSULA, P. desporto Escolar na Cidade de Maputo. Contributo para o Estudo das suas Principais Características. Monografia apresenta à Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica, para a obtenção do grau académica de Licenciatura em ensino de Educação Física e Desporto, Maputo, 2000.
30. SLACK, Trevor. & PARENT, Milena. *Understanding sport organizations: the application of organization theory*. (2ª ed.). Champaign: Human Kinetics, 2006.
31. SILVA, António José. et al. *O Impacto da prática de Atividades Físicas e Desportivas em Alguns Indicadores de Saúde em jovens do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário de Vila real*. Fit Perf J. Maio - Junho;7 (3):151-7, 2008.
32. SOARES, Jorge. *Desporto Escolar, Avaliação da Qualidade do Serviço do Desporto Escolar da Região Autónoma da Madeira através da consulta aos Professores de Educação Física*, Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, 1996.
33. SOARES, Jorge. *Estrutura Organizacional do Desporto Escolar na Região Autónoma da Madeira, Percepção dos professores de Educação Física e desporto escolar sobre a relação entre o sector escolar e o sector federado da Região Autónoma da Madeira*. Revista Portuguesa de Ciências de Desporto, vol.9, nº.9, pp. 76-82, 2009.
34. TEMBE, A. O Município e o Desporto Escolar, Estudo de caracterização interventiva do Município da Matola. Monografia apresenta à Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica, para a obtenção do grau académica de Licenciatura em ensino de Educação Física e Desporto, Maputo, 2003.
35. VIEIRA, Isabel M. A. N. *Gouveia. Percepção dos professores do desporto escolar sobre os atributos do serviço e factores de satisfação e insatisfação*. Departamento de Educação Física e Desporto. Universidade da Madeira, 2008.